

"Dicas de saúde": sua possível constituição enquanto um gênero textual

"Health tips": their possible constitution as a genre

Lucas Martins Gama Khalil*

RESUMO: Este trabalho objetiva discutir se podemos conceber como gênero textual específico um conjunto de textos agrupados pela denominação comum "dicas de saúde". Para tanto, realizaremos alguns apontamentos teóricos sobre tipologia textual, dando ênfase à conceituação de gênero. Estudos concernentes às superestruturas textuais (Van Dijk; Travaglia), à tipologia geral de textos (Travaglia) e à comunidade discursiva (Swales) também embasam teoricamente nossas reflexões e análises. Foram analisados vinte exemplares de "dicas de saúde" em formato de folheto, além de uma matéria de revista e de um programa televisivo que trazem em uma de suas seções algo semelhante ao que encontramos nos folhetos. Após análises, de cunho qualitativo, concluímos que tais textos podem ser concebidos como espécie de um gênero mais amplo, devido à existência de outras "dicas" que não necessariamente abordam a questão da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tipologia textual. Gêneros. Dicas de saúde. Injunção.

ABSTRACT: This paper aims to discuss whether we can conceive a set of texts grouped by the denomination "health tips" as a specific genre. Therefore, we will present some theoretical appointments on text typology, emphasizing the conceptualization of genre. Studies on textual superstructures (Van Dijk; Travaglia), the general typology of texts (Travaglia), and the discourse community (Swales) also provide the theoretical basis for our reflections and analysis. We analyzed twenty samples of folders with "health tips" in leaflet format, as well as a magazine article and a TV show which bring in one of their sections something similar to what we found in the leaflets. After making qualitative analysis, we concluded that such texts can be conceived as a wider genre due to other "tips" that do not touch on health issues.

KEYWORDS: Text typology. Genres. Health tips. Injunction.

Introdução

Embora a discussão teórica sobre a definição de gênero textual tenha alcançado grande desenvolvimento, sobretudo nas últimas décadas, os

*Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Departamento de Línguas Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: lucas_mgk@hotmail.com.

"inventários" de gêneros textuais existentes em uma sociedade estão longe de se esgotar, mesmo porque tal esgotamento iria de encontro à essência dinâmica da produção e circulação de gêneros. Nessa perspectiva, propomos verificar a legitimidade, ou não, de se conceber textos geralmente intitulados "dicas de saúde" como um gênero textual específico.

Quando nos referimos a gêneros relacionados à área médica, certas categorias de texto, como receita, consulta, dieta, são bastante lembradas. Com relação a esse conjunto textual, unificado por certos propósitos em comum, as "dicas de saúde" parecem adquirir um estatuto singular, pois, quando observadas isoladamente, não equivalem a uma espécie de receita, tampouco a uma "parte" composicional da consulta. Além disso, são textos que não circulam exclusivamente em espaços relacionados à prática médica; eles podem ser encontrados, por exemplo, em supermercados (geralmente em seções de produtos *diet* e *light*), murais de academias, certos programas de televisão etc.

Neste artigo, perseguiremos nosso objetivo, relativo à possibilidade de definição das "dicas de saúde" como gênero, em três etapas. No decorrer do primeiro tópico, apresentaremos alguns apontamentos teóricos necessários às análises que o sucedem:

- a) Se hipotetizamos determinado conjunto textual como um gênero específico, torna-se primordial discutir os fatores que fazem com que uma categoria textual possa ser definida como gênero. Ademais, é relevante tratar dessa questão no interior de uma teoria tipológica geral dos textos, cujo desenvolvimento é proposto por Travaglia (2003, 2009) em sua elaboração acerca dos *tipelementos*.
- b) Considerando previamente que o tipo injuntivo é parte essencial na composição das dicas de saúde e que cada tipo textual desenvolve-se a partir de modelos cognitivos globais (as superestruturas), é preciso refletir sobre a aplicação desse esquema formal aos textos em estudo, destacando eventuais especificidades observadas nas dicas de saúde.

Acerca dessa questão teórica, apoiamo-nos em estudos de Van Dijk (1983) e Travaglia (1991, 1992).

c) Uma derradeira questão teórica se impõe: quando falamos em "gêneros da área médica", "gêneros jornalísticos", "gêneros religiosos" e assim por diante, suscita-se a discussão sobre certas comunidades no interior das quais circulam os gêneros e cujos participantes compartilham certos objetivos e recursos de intercomunicação. O conceito de "comunidade discursiva", proposto por Swales (1990), é uma das tentativas de formalização teórica a respeito dessa questão. Entretanto, as "dicas de saúde", que, à primeira vista, parecem apresentar uma proveniência exclusiva da área médica, são textos encontrados em diversos espaços da sociedade. Cabe questionar: esse gênero, se assim o podemos chamar, é mesmo pertencente a um *lócus* restrito (específico de uma comunidade discursiva) ou funciona em um *lócus* mais amplo, conforme problematização desenvolvida por Travaglia (2012)?

No segundo tópico, realizaremos análises de textos intitulados "dicas de saúde" ou que se aproximem dessa nomenclatura de alguma forma, a fim de identificar possíveis regularidades que os credenciem à condição de gênero textual. O material de análise é constituído por vinte folhetos encontrados em clínicas médicas, academias, estabelecimentos comerciais e páginas virtuais; uma matéria de revista voltada à questão da saúde; e um vídeo de um programa televisivo. Já nas considerações finais, pretendemos congregiar reflexões teóricas e análises realizadas, provendo uma categorização que fundamente o *status* tipológico das "dicas de saúde".

Fundamentação Teórica

a) Tipologia e gêneros

Ao propormos a hipótese inicial de que as "dicas de saúde" constituem um gênero textual, é primordial que discutamos tal conceito e sua inserção em

uma organização tipológica mais geral de textos. Bakhtin (2002, p. 279), um dos estudiosos mais requisitados com relação a esse tema, afirma que gêneros do discurso são "tipos relativamente estáveis de enunciados", entendendo enunciado não como sinônimo de oração, mas como unidade da comunicação verbal, o que envolve entonações expressivas, uma inserção em práticas de interação social e um caráter essencialmente dialógico, aspectos que costumam ser considerados mais enfaticamente em uma abordagem sobre gêneros "do discurso" do que em uma abordagem sobre gêneros "textuais", embora certas perspectivas possam advogar por uma interdependência entre texto e discurso. Ainda segundo o teórico russo, todo gênero é caracterizado por um conteúdo temático, uma estrutura composicional e um estilo peculiar de linguagem.

Bronckart (2003, p. 117), aproximando-se da conceituação de Bakhtin, define "gêneros de texto" como "diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis". No entanto, seus estudos também enfatizam a presença de diversos segmentos constitutivos de um gênero, denominados por ele "tipos linguísticos", que são formas de semiotização, de colocação em discurso. Dependendo de como um discurso é efetivamente semiotizado (considerando, por exemplo, a implicação ou a autonomia do mundo criado em relação ao mundo empírico), podemos ter a emergência de uma narração, de um discurso teórico, de um relato interativo etc; que não são gêneros em si, mas constituem elementos fundamentais de suas estruturas composicionais.

Além da problemática dos gêneros, outra caracterização é recorrente no ensino de Língua Portuguesa e em estudos da Linguística Textual: trata-se dos tipos textuais, geralmente classificados em descritivo, narrativo, dissertativo e injuntivo. A organização desse tipo de classificação e o "encaixe" de outras nomenclaturas recorrentes, como explicativo, expositivo e argumentativo, dependem de cada elaboração teórica. O tipo injuntivo, por exemplo, não consta como categoria específica nas "sequências" apresentadas de Adam (apud BRONCKART, 2003), mas como um desdobramento da sequência descritiva.

Levando em conta a abundância e a heterogeneidade das classificações tipológicas no âmbito dos estudos linguísticos, Travaglia (2007, p. 97) propõe uma teoria tipológica geral de textos, "que se aplique às tipologias existentes e as interrelacione de algum modo". Na condição de elementos tipológicos, o autor faz uma distinção entre tipos, subtipos, gêneros e espécies, tratando-os convencionalmente como "tipelementos".

Os tipos, em primeiro lugar, estabelecem um modo específico de interação, segundo diferentes perspectivas: a) em relação ao objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer ou saber/conhecer e à inserção dessas posturas no tempo e no espaço, podemos ter a dissertação, a narração, a descrição e a injunção; b) em relação à perspectiva do produtor em relação à imagem que ele faz do receptor como alguém que está de acordo ou não com aquilo que se afirma, podemos ter os tipos: argumentativo *stricto sensu* e o argumentativo *não stricto sensu*; c) por fim, há também o texto preditivo (que ocorre se o produtor do texto fizer uma antecipação em seu dizer, uma predição) e o texto não-preditivo. Com relação aos tipos, Travaglia (2007) ainda cita uma série de outras categorizações existentes, como a de Weinrich (mundo narrado e mundo comentado) e a da teoria literária (épico, lírico e dramático). Tais tipologias podem aparecer (e frequentemente aparecem) fundidas, isto é, presentes de forma simultânea nos textos concretos.

O gênero, para Travaglia (2007, p. 41), "se caracteriza por exercer uma função sociocomunicativa específica". A definição e a caracterização de um gênero e de outros tipelementos, segundo o autor, envolve cinco parâmetros: o conteúdo temático, a estrutura composicional, os objetivos sociocomunicativos, as características da superfície linguística e as condições de produção. Tal formulação teórica sobre o gênero textual, como se observa, não vai totalmente de encontro às perspectivas de Bakhtin e Bronckart, embora tenha a diferença de esquematizar mais amplamente as classificações tipológicas.

Além de tipos e gêneros, os tipelementos podem ser ainda espécies e subtipos. Por espécie, podemos entender os desdobramentos de um gênero ou de um tipo de acordo com a presença de características peculiares relativas à

forma ou ao conteúdo. Por exemplo, romance histórico e romance policial são espécies de um mesmo gênero (romance), variando apenas no tratamento contedístico. Soneto, haicai e acróstico, de modo análogo, podem ser concebidos como espécies do gênero poema, sendo constituídos pelo fato de possuírem formas estáveis e particulares que os caracterizam.

Já o subtipo, para Travaglia (2009), configura-se como um tipo, porém, é dependente de um dos quatro tipos anteriormente elencados. O autor, nessa perspectiva, encontrou subtipos para a dissertação e para a injunção. Com relação à dissertação, os subtipos são o expositivo (que desenvolve/analisa as ideias sem qualquer contraposição ou problematização, apresentando um saber de maneira consensual) e o explicativo (que parte da apresentação de ideias, mas sempre insere problematizações que, desenvolvidas e supostamente solucionadas, fazem o texto caminhar para uma conclusão de cunho avaliativo). Os subtipos da injunção (ordem, pedido, súplica, conselho, prescrição e optação) são definidos por fatores como: o ato de fala que se realiza; a imagem que o produtor tem sobre o receptor do texto; o beneficiado pela ação a ser realizada; o responsável pela realização da ação; e o grau de polidez. A compreensão desses subtipos é crucial para a nossa reflexão acerca das "dicas de saúde", na medida em que, partindo do pressuposto de que o tipo fundamental desse gênero é o injuntivo, é necessário relacioná-lo a, pelo menos, um dos subtipos da injunção.

Consideramos, portanto, que a discussão sobre o funcionamento das "dicas de saúde" enquanto gênero não envolve apenas a simples descoberta de uma função sociocomunicativa específica, mas também a rede de relações que determina esse gênero: Quais são os tipos fundamentais e tipos secundários envolvidos? Há a presença de subtipos e de espécies? A partir da nossa suposição sobre a existência de um gênero, como descrever a sua estrutura composicional? Questões como essas podem ser respondidas de forma mais adequada se enxergarmos as categorias de texto não como elementos insulares, mas sim no interior de uma teoria tipológica geral de textos.

b) Superestrutura do tipo injuntivo

Conforme adiantamos na seção anterior, o tipo dominante que constitui as "dicas de saúde" é a injunção. Nesse tipo, incita-se o alocutário a realizar algo, estabelecendo-se um modo de interação específico: o enunciador se coloca, em relação ao objeto do dizer, na perspectiva do fazer posterior ao tempo da enunciação (TRAVAGLIA, 2003). São textos injuntivos, por exemplo, as receitas culinárias, os horóscopos e os manuais de instrução.

Cada tipo implica, por sua vez, uma superestrutura, que é definida por Van Dijk (1983, p. 142) como "as estruturas globais que caracterizam o tipo de um texto". Expandindo tal concepção, o teórico afirma que uma superestrutura é "um tipo de esquema abstrato que estabelece a ordem global de um texto e que se compõe de uma série de categorias, cujas possibilidades de combinação se baseiam em regras convencionais" (VAN DIJK, 1983, p. 144). Os exemplos apresentados por Van Dijk em *A ciência do texto* contemplam com mais ênfase as superestruturas narrativa e argumentativa.

Travaglia (1992, p. 1291), em artigo que focaliza textos injuntivos, sustenta a noção de superestrutura como "uma espécie de esquema (modelo cognitivo global) formal e abstrato, de caráter convencional e, portanto, dependente da cultura". Segundo o autor, um texto injuntivo é constituído por três partes que podem vir a constituir tal esquema, algumas delas não obrigatoriamente. No *elenco* (ou descrição), os elementos envolvidos na ação a ser realizada são apresentados. Essa parte é geralmente descritiva e pode não aparecer. Por exemplo, em uma receita culinária, ela aparece com o nome de "Ingredientes"; já em outros textos, como nos horóscopos, não aparece. Na *determinação* (ou incitamento), enuncia-se a ação cuja realização é incitada. Constitui a única parte obrigatória da superestrutura de um texto injuntivo, tendo em vista que sem tal incitação, descaracterizaríamos o tipo. Algumas vezes, pode aparecer a *justificativa* (ou incentivo), que apresenta razões para a realização da ação incitada.

Um dos objetivos específicos de nossas análises é justamente identificar as partes da superestrutura do texto injuntivo que geralmente aparecem nas dicas de saúde, e as partes que, porventura, nunca aparecem. Por meio da apresentação de exemplos, a caracterização do gênero será relacionada ao modo como o tipo fundamental (no caso, a injunção) é mobilizado na produção de textos concretos. Travaglia (2007) salienta a importância do intercâmbio entre tipelementos, pois, por exemplo, textos narrativos que constituem gêneros como conto, notícia e romance diferenciam-se, dentre outros fatores, a partir da maneira pela qual os elementos básicos da superestrutura narrativa aparecem dispostos nesse esquema.

c) A questão das comunidades discursivas

Uma última questão teórica sobre a qual precisamos refletir é a noção de comunidade discursiva, que impõe uma indagação específica ao nosso trabalho: as dicas de saúde podem ser consideradas um gênero exclusivo de uma comunidade discursiva? A princípio, tem-se a impressão de que tal gênero textual é proveniente da área da saúde ou, mais restritamente, da comunidade médica. Porém, é necessário que nos debruçemos sobre a circulação desses textos para que não atestemos precipitadamente uma associação como essa.

Conforme a teorização de Swales (1990), uma comunidade discursiva é identificada a partir de algumas características que, congregadas, conferem relativa unidade a um grupo: uma comunidade discursiva tem um conjunto de objetivos amplamente consensuais; há mecanismos de intercomunicação entre seus membros; um ou mais gêneros são utilizados para a comunicação e para a satisfação dos objetivos; os membros da comunidade adquirem um léxico específico; e possui membros com um grau adequado de capacidade discursiva.

Se considerarmos a "comunidade dos profissionais da área de saúde", podemos dizer que há uma adequação a essas características, na medida em que o conjunto de objetivos é, de forma geral, comum, há gêneros específicos (e alguns até mesmo exclusivos), um vocabulário peculiar e assim por diante.

Entretanto, a circulação das dicas de saúde, conforme adiantamos em nossa introdução, não parece se limitar a uma comunidade específica, mesmo quando utilizamos uma denominação abrangente como "área da saúde". O ambiente das academias de ginástica e musculação, por exemplo, pode ser concebido como pertencente à área da saúde? Talvez sim, em relação à questão da qualidade de vida, mas sabemos que não é apenas isso que tais espaços envolvem, além de ser muito arriscado asseverarmos um mesmo conjunto de objetivos. Em locais comerciais (seções de produtos naturais, por exemplo), ou até mesmo quando as dicas estão acopladas a propagandas de determinados produtos, observa-se com mais clareza a não exclusividade desse gênero por parte de uma comunidade discursiva específica. O saber que está implicado nas dicas de saúde pode, sim, ser proveniente, em certa medida, da área da saúde, mas a sua circulação transcende a essa esfera.

Longe de asseverarmos a circulação "sem fronteiras" das dicas de saúde, preferimos afirmar, a partir dos estudos de Travaglia (2012), que o lócus de surgimento e circulação dos gêneros pode ser mais restrito (associado à noção de comunidade discursiva de Swales) ou mais amplo (que se associaria mais adequadamente ao que Bakhtin denomina "esferas de ação social"). Dessa forma, é provável que as dicas de saúde tenham surgido, sim, em lócus restrito a determinada comunidade discursiva, porém, com relação à sua circulação, não se pode atestar uma exclusividade taxativa. Em contrapartida, a utilização desse texto não é tão difundida (em diversas esferas da sociedade) a ponto de o equipararmos a gêneros como atestado e convite, por exemplo, que são produzidos em espaços muito mais heterogêneos.

Análises

O *corpus* de nossas análises foi constituído por vinte folhetos (alguns deles contendo explicitamente a expressão "dicas") que circulam em diversos espaços da sociedade: clínicas médicas, academias de musculação/ginástica, estabelecimentos comerciais e em páginas da Internet, sobretudo aquelas

voltadas para o tema "saúde". Outro material impresso, porém diferente do formato de folheto, é uma matéria da revista *Reader's Digest*, intitulada "As 20 dicas consideradas imprescindíveis para a boa saúde", por sua vez inserida na seção "Saúde". Adicionalmente, recortamos para análise um quadro do programa televisivo "Bem Estar", relativo a dicas de emagrecimento, a fim de que possamos avaliar um objeto análogo, mas que envolve outra dinâmica de interação. Com uma finalidade comparativa, coletamos também outros quinze exemplares de textos que contêm o termo "dicas" em seu título ou em destaque, mesmo que não focalizem a questão da vida saudável ou da saúde.

Para que nossa análise tenha uma referência mais específica e localizável, expomos mais abaixo um dos exemplares considerados. A partir dele, faremos associações, tanto conjuntivas quanto disjuntivas, em relação aos outros textos do *corpus*, com o objetivo de identificar a presença de regularidades que possam vir a constituir a definição de um gênero específico.

Figura 1 - Dicas de saúde publicadas pela loja Porão Multistore



Fonte: <https://www.facebook.com/240451519385969/photos/a.252203334877454.52217.240451519385969/303330813098039/?type=3&theater>. Acesso em 15 ago. 2016.

Logo no título, podemos perceber a palavra "dicas" unida a outro termo que parece pertencer a uma marca ou empresa (a estilização do logotipo é um dos fatores que apontam para essa interpretação). De fato, trata-se de um complexo comercial especializado em bem-estar, massagens, gastronomia e moda. Na página virtual dessa empresa, logo após as dicas, podemos observar os seguintes dizeres: "E para massagens e tratamentos corporais, procure a Central do Corpo, que também fica no nosso complexo Multi Store!". A inserção de propagandas agregadas às dicas de saúde é algo que, em nosso *corpus*, aparece com certa regularidade. Encontramos, por exemplo, outro exemplar (em forma de folheto) no qual o verso funciona justamente como uma espécie de promoção de um produto, no caso, um medicamento. Já em outro, há uma inscrição periférica contendo o nome e o site de uma empresa de cosméticos. Um exemplo peculiar é o texto intitulado "Alimente sua saúde"; nele, há referência ao Ministério da Saúde, o que não se constitui propriamente como uma propaganda comercial, mas que, por outro lado, apresenta uma espécie de promoção ou de divulgação de um órgão público.

Com relação ao primeiro aspecto observado (associação das dicas a propagandas), não é possível afirmar que se trata de um componente obrigatório da estrutura composicional das dicas de saúde, tendo em vista que isso ocorre em menos da metade dos textos do *corpus*. No entanto, o fato de esse aspecto encontrar certa regularidade em alguns exemplares pode nos indicar algumas características importantes desse suposto gênero ou, pelo menos, da utilização social que dele se faz. Primeiramente, tais dicas, por sua própria disposição gráfica (recorrente uso de numeração, presença de ilustrações, auxílio de símbolos como "certo" e "errado", organização fragmentada que permite uma leitura não linear etc.), parecem instaurar uma situação de interação na qual se busca atrair de imediato a atenção do leitor. Em segundo lugar, essa situação de interação não está inserida em um contexto de leitura fixa e demorada, como ocorreria com um romance ou um

artigo científico; as dicas são textos de leitura rápida e não linear. Com essas duas características, pode-se notar a aproximação entre as dicas e a propaganda. Assim, não é de se estranhar o fato de muitas dessas dicas serem acompanhadas de referências a empresas ou mesmo de elas serem, em alguns casos, gêneros subsidiários de um texto injuntivo de cunho comercial. Nessas situações, a função primordial do texto, considerado em sua globalidade, não seria a instrução em si, mas a divulgação de um produto ou marca; por isso, o caráter "subsidiário".

Logo abaixo do título, encontra-se a inscrição "para um verão mais saudável", que consiste no recorte de um escopo temático. Conforme se observa no *corpus*, mesmo as "dicas de saúde", que se referem a uma área específica de atuação, estão sujeitas a desdobramentos. Muitas delas focalizam apenas a questão da alimentação, outras se debruçam sobre exercícios, hábitos ou o cuidado com o corpo. Há também dicas relativas a uma doença específica, tal como "cuidados para evitar o refluxo" ou a uma região específica do corpo; por exemplo: "dicas de saúde bucal" e "dicas para cuidar de seu coração". Esse recorte do escopo, efetuado pelo subtítulo "para um verão mais saudável", não aparece obrigatoriamente em um lugar de destaque. Apesar de todas as dicas focalizarem mais um aspecto do que outro dentre as possibilidades da área da saúde, observamos que, em alguns casos, essa focalização é perceptível somente a partir das dicas em si e não de um elemento explícito.

Na parte em que se insere a determinação/incitação propriamente dita, retomando a superestrutura do texto injuntivo (TRAVAGLIA, 1992), faz-se a escolha por verbos no infinitivo, que é uma das formas possíveis para se expressar ordem, prescrição, conselho etc: "Evitar contato prolongado com areia"; "Ter cuidado redobrado com os alimentos". No entanto, em um dos quadros, o verbo no infinitivo não constitui a incitação em si, mas parte da declaração que indiretamente determina uma ação (que seria: não usar sungas ou biquínis molhados por muito tempo): "Usar sunga ou biquíni molhado por muito tempo também facilita o aparecimento de micoses na virilha". No quadro relativo a bebidas alcoólicas, também se introduz a incitação por meio de uma

frase declarativa, sem verbos de natureza imperativa: "A ideia de se hidratar só com cerveja não é boa". Nesses casos, a determinação é gerada a partir de inferências por parte do receptor do texto.

Em algumas das dicas, nota-se a presença de expressões modalizadoras, tais como "*É interessante* dar preferência aos horários do início da manhã e do fim da tarde" e "*É essencial* aplicar protetor solar meia hora antes da exposição". Essas modalizações suscitam a avaliação do produtor do texto sobre o conteúdo das determinações. Ao mesmo tempo em que criam um efeito de necessidade, amenizam, de certa forma, o caráter coercitivo da ação incitada. Outro tipo de modalização acontece em "A umidade do ar também *pode ser* regulada com um copo com água ou com toalha molhada". Esse sentido de possibilidade contribui para a atmosfera amigável e leve do tipo de determinação que costuma ocorrer em dicas de saúde.

Quanto à superestrutura do texto injuntivo, já observamos que a determinação se faz presente de maneira obrigatória nesse tipo textual. Com as dicas de saúde, não é diferente. Além da forma verbal infinitiva, encontramos, nos outros exemplares, uma grande incidência de verbos no imperativo ("Coma devagar"; "Diminua o açúcar e as calorias vazias"), maior até do que de verbos no infinitivo. Há também a supressão do verbo, facilmente identificável pelo contexto, como na seguinte dica: "Um copo de leite por dia. Nada de osteoporose", em que o verbo tomar/beber é omitido. Outra forma recorrente é a utilização de verbos no presente do indicativo. Tais verbos geralmente contêm um valor deôntico, como se nota no exemplo: "A alimentação *deve* ser dividida em três refeições principais e três lanches intermediários". Em alguns casos, a utilização do verbo no indicativo, presente no trecho que constitui a justificativa, apenas precede o uso do imperativo na incitação principal: "A pressa é inimiga da perfeição. *Alimente-se* devagar". Como veremos adiante, o modo verbal indicativo é predominante na justificativa, outra parte importante e recorrente dos textos injuntivos.

Nas dicas de saúde coletadas para análise, não encontramos incidências do "elenco", isto é, da categoria da superestrutura do texto injuntivo

responsável pela apresentação dos elementos a serem manipulados no transcorrer da ação incitada. Travaglia (1992) alerta para a não obrigatoriedade dessa parte, apesar de alguns textos injuntivos, como receitas e manuais de montagem de aparelhos, quase sempre recorrerem a ela. Já a justificativa (ou explicação) se faz presente na maioria dos exemplares: dos textos analisados, apenas um deles apresenta as determinações de forma direta e isolada. Pode-se concluir, então, que tal parte, mesmo sendo opcional na superestrutura do tipo injuntivo, é praticamente mandatória nas dicas de saúde.

A justificativa é introduzida de várias maneiras. Muitas vezes, ela aparece como uma afirmação justaposta à determinação: "Ter cuidado redobrado com os alimentos. *O calor faz as bactérias se proliferarem rapidamente, principalmente em produtos cremosos, como a maionese*". Mesmo sem a conexão explícita entre as orações, pode-se inferir um sentido de explicação; tanto é que a inserção de um "pois", por exemplo, não modificaria (e sim tornaria mais explícita) a relação entre elas.

Pode-se também inserir a justificativa no mesmo período da incitação (mesmo que esta se constitua a partir de inferências), como no seguinte exemplo: "Manter o ventilador e o ar condicionado limpos *ajuda a prevenir contra doenças respiratórias*", em que a determinação é uma oração subordinada subjetiva complementada justamente pela explicação. Outra possibilidade é a utilização de orações adverbiais finais: "*Para conseguir se bronzear sem a necessidade de cremes*, especialistas indicam a ingestão de alimentos como a batata doce, cenoura, abóbora [...]". Tais orações podem aparecer antes ou depois da determinação. O futuro do presente também aparece em algumas justificativas, funcionando como uma consequência da determinação: "Mastigue pelo menos trinta vezes cada garfada. *Isso fará com que você se sinta saciado, ingerindo menos alimentos*"; "Diga não ao tabaco. *Seu risco de doença cardíaca diminuirá pela metade em um ano e retornará aos níveis normais com o tempo*".

Em algumas das ocorrências, a justificativa torna a determinação desnecessária, na medida em que esta última é facilmente inferida pelo

recebedor. No exemplo "O exercício físico, orientado por um profissional, acelera a queima de gordura armazenada, auxiliando na redução de peso", todo o texto da dica é constituído pela justificativa, sendo a determinação ("Faça exercícios") omitida, porém compreensível. Quando há a incitação de forma explícita, outro recurso utilizado para introduzir a justificativa é a expressão "devido a", como se observa no exemplo: "Substitua frutas cítricas, tomate e cebola da dieta devido à acidez". A inserção de um aposto, como justificativa, também é possível, como em: "Eleve a cabeceira da cama em 15cm, *inclinação que evita o conteúdo gástrico de subir para o esôfago*". No já citado exemplo "Um copo de leite por dia. Nada de osteoporose", a expressão "nada de" introduz a justificativa de forma direta e contundente, sem a utilização de verbos.

Um exemplo peculiar e complexo encontrado nos materiais coletados é a presença de uma possível justificativa que aparece na forma mais clássica de determinação: "*Torne sua vida mais saudável. Pratique pelo menos trinta minutos de atividade física por dia e evite as bebidas alcoólicas e o fumo*". A oração destacada pode, à primeira vista, ser interpretada como uma das ações incitadas. No entanto, parece-nos que ela funciona muito mais como a justificativa geral das outras ações, pois fazer atividades físicas e evitar bebidas e cigarro são, de certa forma, justificáveis pela finalidade de tornar a vida mais saudável.

Encerrando nossa discussão sobre a presença de justificativas nas dicas de saúde, não poderíamos deixar de citar um dos argumentos mais presentes nesse tipo de formulação: os argumentos de autoridade. Já citamos um exemplo que contém tal argumento: "Para conseguir se bronzear sem a necessidade de cremes, *especialistas indicam* a ingestão de alimentos como a batata doce, cenoura, abóbora [...]". Nele, embora a referência aos "especialistas" seja vaga e genérica, o valor de verdade da justificativa ganha uma força extra. Em outro texto do *corpus*, esse argumento de autoridade aparece no rodapé do folheto da seguinte forma: "Material elaborado pelo Dr. [...] - CRM [...]. Médico Assistente Doutor da disciplina de Gastroenterologia

Clínica - FMUSP". De modo análogo, outro folheto apresenta o nome de alguns médicos abaixo da palavra "fonte". O exemplo do folheto elaborado pelo Ministério da Saúde, anteriormente citado, pode constituir também um argumento de autoridade, na medida em que se tende a acreditar que, por trás do nome desse órgão, estão pessoas legitimadas a falar sobre o tema "saúde".

As dicas da revista *Reader's Digest* – n. 2 do ano de 2012 – também são acompanhadas por justificativas que utilizam argumentos de autoridade. Após cada dica, há a referência a expressões do tipo "Especialista em coração", "Especialista em prevenir câncer". Já ao final das justificativas, abre-se uma nota com inscrições que particularizam tais especialistas: "A Dra. Martha Gulati é autora do livro *Saving Women's Hearts*". No entanto, a elaboração das dicas ocorre de modo um pouco diferente: as justificativas são consideravelmente mais extensas e incluem descrição de experimentos, explicações sobre o funcionamento do corpo humano, estatísticas etc. Essa diferença se deve fundamentalmente ao suporte em que o gênero se fixa. Em um folheto, espera-se uma leitura quase instantânea das dicas, que devem ser concisas e diretas. Na revista, o regime de leitura é outro: não se requer uma captação imediata e, assim, as dicas podem ser lidas de forma próxima ao que ocorre em relação a uma reportagem, por exemplo.

No começo de nossa análise, fizemos referência de forma bastante genérica a termos como prescrição, ordem e conselho. É importante considerar que a injunção, conforme já adiantamos na fundamentação teórica, pode ser realizada a partir de vários subtipos e, assim, torna-se importante relacionar as "dicas de saúde" a alguns deles. De acordo com Travaglia (1991), além da prescrição, ordem e conselho, também são subtipos da injunção a opção e o pedido. Dentre as possibilidades apresentadas pelo autor, as que mais se aproximam das dicas de saúde são a prescrição e o conselho. Na prescrição, o ato de fala realizado é ensinar a fazer ou determinar uma forma de fazer, enquanto no conselho, diz-se como é o melhor fazer. Em ambos os subtipos, o alocutário, que realizará a ação, é também aquele que se beneficia com as consequências. Segundo Travaglia (1991), há uma diferença importante quanto

às representações imaginárias envolvidas em cada um: no conselho, o locutor considera-se com mais experiência que o alocutário; já na prescrição, o locutor considera-se com maior saber que o alocutário. A partir dos argumentos de autoridade, notamos que a questão do saber é importante para a validade das dicas. No entanto, quanto ao ato de fala realizado, as dicas parecem se aproximar mais do conselho, tendo em vista que elas indicam a melhor maneira de se comportar para ter sucesso quanto à vida saudável. Não se trata de "determinar uma forma de fazer", do mesmo modo que ocorre, por exemplo, em manuais de montagem de aparelhos eletrônicos. Se fôssemos propor hipoteticamente a noção de "dica" como subtipo da injunção, o que não é o objetivo deste artigo, certamente a questão do saber seria incluída na representação que o locutor faz em relação ao alocutário.

Além das partes da superestrutura já citadas, as dicas de saúde contêm, em sua estrutura composicional, outro elemento importante: a presença da linguagem não verbal (verificada em todos os exemplares coletados). Cabe questionar o que motiva essa presença tão marcante e generalizada, levando em conta que nem todos os textos injuntivos apresentam obrigatoriamente tal característica. Conforme comentamos anteriormente, as dicas de saúde são textos que intencionam chamar de imediato a atenção do leitor para uma leitura breve e não linear (daí sua aproximação com a propaganda). Nesse contexto, a presença de elementos não verbais deixa de ser um mero auxílio ou ilustração à informação verbal e passa a constituir um dos aspectos de teor "chamativo" desses textos.

Não podemos negligenciar, entretanto, a função ilustrativa que também caracteriza essas imagens inseridas nas dicas de saúde. Tal relação entre verbal e não verbal acontece de muitas formas. A mais corrente, nos exemplares analisados, é a representação icônica de algo que está expresso na linguagem verbal. Nas "dicas Porão", o quadro que versa sobre a hidratação inadequada com cerveja apresenta a imagem de um copo, uma garrafa e uma caneca contendo um líquido amarelo. Já no quadro seguinte, em que se prega o cuidado com a alimentação, há a imagem de uma fatia de pizza e de um

cachorro-quente, mesmo que esses alimentos não tenham sido citados verbalmente. Nesse caso, a relação entre linguagem verbal e icônica não é direta, mas sim mediada por algumas associações e inferências, como, por exemplo, a crença de que tais alimentos não são "leves" e, se consumidos em grandes quantidades, fazem mal à saúde. No quadro que recomenda a prática de exercícios no começo da manhã e no final da tarde, a imagem ilustrativa é de um sol brilhante. Pode-se inferir que, em outros horários, situados entre o começo da manhã e o final da tarde, o sol é muito forte, prejudicando o rendimento físico e o funcionamento fisiológico. Tais relações associativas também são bastante recorrentes nos outros exemplares do *corpus*, quase sempre dividindo espaço com as representações não verbais mais diretas, como a da cerveja. Outro recurso comum em vários exemplares é a utilização de símbolos como certo ou errado (que fortalece certo didatismo), além da usual faixa transversal sobre alguns ícones, significando "não fumar" ou "evitar bebidas alcoólicas", por exemplo.

Alguns exemplares ainda se caracterizam pela presença do humor, introduzido na maioria das vezes por elementos não verbais. Em um dos textos, há a seguinte dica anti-stress: "Procure sempre o lado positivo das coisas e das pessoas". A ilustração associada é a de um cachorro urinando no chão (provavelmente em um lugar não adequado). Ilustrações como essa contribuem para a criação de um ambiente ameno e descontraído, em vista do caráter muitas vezes dispendioso da determinação que é incitada. Vale a pena citar, por fim, uma ilustração que acompanha a dica "Realize atividades físicas", presente em um dos exemplares. Nela, há o desenho de uma mulher cujo corpo encaixa-se, podemos dizer, nos padrões de beleza vigentes em nossa cultura. Tal recurso, também presente em textos publicitários, pode funcionar como um incentivo, embora apresente uma idealização dificilmente alcançável.

Em meio à discussão sobre a interação entre diversas linguagens, cria-se cenário para discutirmos com mais detalhes o exemplo das dicas de saúde inseridas em um programa de televisão. Logicamente, algumas peculiaridades podem ser notadas. O Bem Estar, da Rede Globo, é um típico programa

matutino direcionado principalmente para donas de casa e baseado em temas como culinária, estética, saúde, moda etc. No quadro analisado (REDE GLOBO, 2014), cujo título é "Cinco dicas para emagrecer", os apresentadores do programa introduzem, antes das dicas propriamente ditas, o doutor que irá comentá-las (seguindo o mesmo padrão argumentativo verificado em alguns exemplares impressos: a legitimação do dizer por meio de uma figura de autoridade). As dicas são bem sucintas: "Tenha controle", "Conheça o seu corpo", "Estabeleça metas", "Pense em reeducação" e "Cuidado com o efeito sanfona". A determinação em si concentra-se essencialmente nessas sentenças. No entanto, a justificação ocorre a partir de textos orais dissertativos do doutor, aspecto que faz o quadro durar por volta de quatro minutos. Uma característica singular observada é que, mesmo com a presença da modalidade oral, as dicas aparecem escritas ao telespectador. Esse "auxílio" fortalece uma cultura visual no interior da qual breves textos injuntivos como esses se cristalizam. Ao final da apresentação das dicas, há uma "pergunta do internauta", acréscimo possibilitado pelo próprio formato de um programa televisivo, no qual a interação com o telespectador pode ocorrer de forma dinâmica. Acreditamos, no entanto, que é precipitado inferir tal fator como característico do possível gênero "dicas de saúde"; trata-se de outra produção textual, constituída por especificidades diversas, que, no interior de uma atividade sociocomunicativa, justapõe-se às dicas.

Considerações Finais

Questionar se as dicas presentes em programas televisivos e as dicas em forma de folheto anteriormente analisadas pertencem a um mesmo gênero, que denominamos preliminarmente "dicas de saúde", é problematizar novamente (agora a partir da observação de dados) o que constitui um gênero textual. Na perspectiva de Travaglia (2007), poderíamos perguntar: as dicas de saúde exercem uma função sociocomunicativa específica? À primeira vista, elas parecem atender a esse critério, funcionando como uma espécie de conselho

sucinto e direto que objetiva ensinar o alocutário a ter sucesso em questões relativas à saúde. Essa identificação levaria a uma das conclusões deste artigo, comprovando a hipótese de que as "dicas de saúde" constituem um gênero textual específico.

No entanto, quando entramos em contato com textos concretos, diversos problemas aparecem. O maior deles está no fato de que circulam na sociedade muitos textos que se intitulam "dicas" e nem por isso são necessariamente relacionados à questão da vida saudável. Em nossa coleta de dados, encontramos, por exemplo: "Dicas para comprar pela Internet", "Dicas para ser uma aluna melhor", "Dicas de etiqueta", "Dicas para economia de água", "Dicas para sua empresa fazer sucesso no Facebook", "Dicas para um Natal sustentável", "Dicas para levar uma vida bacana"; além de textos que não contêm a palavra "dicas" no título, mas que se estruturam de forma análoga às dicas de saúde, como "Os dez mandamentos do casal", "Segredos para um relacionamento perfeito" e "Sete passos para a felicidade".

Tais textos contêm basicamente as mesmas características que listamos durante a análise das dicas de saúde. Eles apresentam as dicas separadas por quadros ou tópicos (muitas vezes contendo numeração); o texto das dicas apresenta obrigatoriamente uma determinação/incitação, mesmo que implícita, às vezes com a justificativa e nunca com o elenco/descrição; há o uso recorrente de elementos não verbais como forma de ilustrar a ideia do texto verbal ou como fator chamativo etc. O mais importante é que, quanto à função sociocomunicativa, não há grandes diferenças. Essas outras dicas também funcionam como uma espécie de conselho sucinto e direto que visa ensinar o alocutário a ter sucesso, porém, em diversos sentidos, não apenas com relação à saúde. O recorte temático "saúde" é, dessa forma, suficiente para que atestemos a existência de um gênero específico (dicas de saúde) e não de um desdobramento temático de um gênero mais amplo (dicas)?

A teoria tipológica geral de textos proposta por Travaglia (2007), já abordada em nossa fundamentação teórica, assevera a existência de um tipelemento que pode solucionar o impasse que acabamos de descrever. Além

de tipos, subtipos e gêneros, o autor formula o conceito de espécie como uma variação de um tipo ou de um gênero proporcionada por uma especificidade formal ou temática. Assim, no caso das dicas de saúde, podemos concluir que há um gênero em funcionamento (as dicas) que se desdobra em uma espécie definida pelo recorte temático (as dicas de saúde). Outras espécies regularmente identificáveis poderiam ser as "dicas de economia", as "dicas de relacionamento", as "dicas de moda" etc. Porém, para uma descrição mais apurada dessas prováveis espécies, seriam necessárias outras pesquisas e análises. É importante salientar que a categorização tipológica das dicas de saúde também é perpassada, conforme discutido, pela predominância do tipo injuntivo (embora haja partes dissertativas compondo a superestrutura da injunção), que, por sua vez, é realizado a partir de subtipos, como o conselho e a prescrição.

Uma última questão importante para o funcionamento das dicas de saúde é a sua gênese e a sua inserção em práticas sociais. Bazerman (2011) associa os gêneros à tipificação de ações sociais, isto é: a partir do momento em que certas situações do cotidiano se tornam regulares, os indivíduos são levados a produzir formas tipificadas de textos em cada papel social que exercem. Tal relação não é unidirecional, na medida em que "ao criar formas tipificadas ou gêneros, também somos levados a tipificar as situações nas quais nos encontramos" (BAZERMAN, 2011, p. 30). Nessa perspectiva, qual prática social tipificar-se-ia de modo a resultar em um gênero como "dicas", mais especificamente na espécie "dicas de saúde"?

A gênese social de uma categoria de texto, na maioria das vezes, não é facilmente localizável em um ponto espaço-temporal preciso. O que podemos especular, em nossa conclusão, como possível ponto de partida para uma nova pesquisa, é a hipótese de que as dicas de saúde derivam de certas práticas sociais que pregam, de diferentes formas, a questão do "cuidado de si". Estudos de Foucault (1985) atestam uma origem bem longínqua para essa problemática: "[...] a ideia segundo a qual se deve aplicar-se a si próprio, ocupar-se consigo mesmo (*heautou epimeleisthai*) é, de fato um tema bem

antigo na cultura grega" (FOUCAULT, 1985, p. 49). O filósofo descreve as formas por meio das quais diversos discursos tematizam o cuidado de si. Nos textos cristãos, por exemplo, há uma recorrência do asceticismo, que reprime o exagero dos prazeres mundanos em favor de recompensas divinas. Nas dicas de saúde consideradas, pôde-se observar que os dizeres sobre o cuidado de si provêm geralmente de discursos legitimados no campo da medicina, tendo em vista que a maioria das justificativas que complementam tais dicas recorre a elaborações presumivelmente científicas, às vezes explicitamente "autorizadas" por nomes próprios de médicos, especialistas ou órgãos (tal como Ministério da Saúde). Ao abordarmos essa questão, não estamos apontando a "origem" exata e definitiva das dicas de saúde, mas, na perspectiva de Bazerman (2011), levantando hipóteses acerca das possíveis ações sociais tipificadas (nesse caso, derivadas da questão do cuidado de si) que contribuiriam para a formação de determinados textos também tipificados.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade III: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- REDE GLOBO. Programa Bem Estar. *5 dicas para emagrecer com saúde*. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CNq0dis6ndM>>. Acesso em: 20 fev. 2015.
- SWALES, John. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A superestrutura dos textos injuntivos. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 39., 1992, Franca. *Anais...* Franca: GEL-SP, 1992. p. 1290-1297.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 4., 2007, Tubarão. *Anais...* Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Esferas de ação social e comunidades discursivas: conceitos superpostos, mas distintos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC, 2012. p. 75-90.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Dermeval da Hora, 2009. p. 2632-2641.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FAVERO, Leonor. *Língua portuguesa pesquisa e ensino*. São Paulo: EDUC, 2003. p. 97-117.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português*. 1991. 294 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

VAN DIJK, Teun. *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Barcelona: Paidós, 1983.